

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília

Class.: 132

Data: 19.04.85

Pg.: _____

Reunião terminou sem uma definição

"Ficou definido que nada ficou definido". Assim o secretário-geral do Ministério do Interior, Maurício Vasconcelos, se manifestou ontem a respeito do encontro que manteve com o então presidente da Funai, Nelson Marabuto, e com os caciques Paiakã, Uté e Canhon do Gorotire — ao sul do Pará — a quem apelou para que permitam novamente a garimpagem em suas terras até que elas sejam definitivamente demarcadas. Tinha razão o secretário na sua ironia. Os índios apesar de "democraticamente" dispostos a rediscutir a questão com o seu povo, afirmaram não concordar com a proposta por considerá-la prejudicial à comunidade.

Segundo eles, o contato mantido durante os cinco anos em que os garimpeiros lá permaneceram ocasionou muitas mortes, e doenças de vários tipos com lesões de pele em alto grau, diarreias e outras. Portanto, só lhes interessa a demarcação de seu território e a garantia de que os garimpeiros não voltarão àquela área.

Aliás, o representante do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) no encontro, Manoel Redenção, entregou ao secretário-geral uma mensagem do ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, lembrando que a Lei 6001 — Estatuto do Índio — em seu artigo 44 reza que "as riquezas do solo, nas áreas indígenas somente pelos silvícolas podem ser exploradas, cabendo-lhes com exclusividade o exercício da garimpagem, fiação e cata das áreas referidas".

Durante a reunião que foi muito tensa, o secretário-geral por várias vezes se exaltou. Em determinado momento, o líder Txucarramãe do Parque do Xingu, Megaron, levantou-se e perguntou-lhe diretamente:

— O senhor sempre fala assim? Se fosse na minha terra os mais velhos já teriam terminado com a discussão.

Em virtude desse acontecimento, o antropólogo Cláudio Romero assegurou que agora os índios estão tendo oportunidade de ensinar democracia aos dirigentes da Nova República.

Para ele, a iminência de um conflito armado entre os cinco mil garimpeiros que foram expulsos pelos silvícolas no último dia primeiro do garimpo de Maria Bonita é menos atemorizante "porque provavelmente se ele acontecesse só morreriam uns cinco guerreiros", do que a volta da garimpagem "onde a possibilidade das baixas é muito maior".

Em alerta

Maurício Vasconcelos disse que o ministro Costa Couto recomendou que os direitos dos índios sejam defendidos intransigentemente nessa fase de negociações, e que lhe garantiu que as terras — cerca de três milhões de hectares — serão demarcadas e toda a lei cumprida.

— Mas, até lá, para evitar maiores problemas seria interessante que os índios permitissem a volta dos garimpeiros, disse Vasconcelos.

Ele afirmou que a Força Aérea Brasileira (FAB), a Polícia Federal e o Governo do Pará foram comunicados pelo ministro Costa Couto no sentido de atuarem com o fim de impedir qualquer violência na área. Também a Sucam, órgão do Ministério da Saúde, que cuida das Campanhas de Saúde Pública foi chamada a colaborar em razão de um surto de febre amarela naquela área.